UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CAMPUS DESCALVADO

MICAELE MIENE COELHO DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DESCALVADO – SP
2021

UNIVERSIDADE BRASIL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MICAELE MIENE COELHO DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Prof(a). Me(a).Rosangela Katia de Carvalho
Orientador(a)

Descalvado – SP
2021

Silva, Micaele Miene Coelho da
S581a Assistência de enfermagem em relação a família de crianças com transtorno de espectro autista / Micaele Miene Coelho da Silva. – Descalvado: Universidade Brasil, 2021.
22f. : 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.
Orientadora: Profa. Me. Rosângela Kátia de Carvalho

1. Transtono de espectro autista. 2. Família de crianças autistas. 3. Assistência de enfermagem.

CDD 610.7368

UNIVERSIDADE BRASIL
CAMPUS DESCALVADO

UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE ENFERMAGEM

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Acadêmico (a): MICAELE MIENE COELHO DA SILVA

Título do Trabalho: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Data da avaliação pela Banca Examinadora: 23 de junho de 2021.

Orientador (a): _____
Prof. Mª Rosangela Katia de carvalho

Examinador 1: _____
Profª. Mª Andréia Regina Lopes

Examinador 2: _____
Prof. Dra. Cilene Barbalho Girotti

APROVADA em 23/ 06/2021

DEDICATÓRIA

Dedico o meu artigo científico aos meus pais Mislene e Nivaldo, por ter me incentivado em cada momento, principalmente nas desistências, eles tem sido meu alicerce nesse período da faculdade. Dedico também aos professores por sempre conversar comigo e mostrar os meus erros e acertos, por incentivar a estudar, e poder mostrar que tipo de profissional eu quero ser, incentivando sempre o certo. Dedico ao meu esposo Leonardo por estar sempre ao meu lado me apoiando, incentivando, ajudando a estudar, acolhendo em momento de desespero e mostrando o por que de todo esse esforço, no qual tem sido um sonho realizado poder estar se formando em enfermagem.

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

(Florence Nightingale)“

RESUMO

O Transtorno do Espectro autista é caracterizado pelo prejuízo persistente na comunicação, na interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, sendo um período para um diagnóstico precoce é entre dois a três anos de idade. Este artigo teve o objetivo de conhecer a produção teórica sobre assistência de enfermagem em relação a família de crianças com transtorno do espectro autista. Foi realizada uma revisão integrativa e a partir desta análise de dados surgiram três categorias, transtorno do espectro autista (TEA) e seu diagnóstico**,** a reação dos familiares em relação ao diagnóstico da criança com este transtorno e assistência de enfermagem em relação a família de crianças com TEA. Foram encontrados 15 artigos que pontuaram a importância de um atendimento humanizado que possibilitassem um acolhimento tanto das famílias quanto das crianças com transtorno do espectro autista. Foi observado, também, a importância dos planos de cuidados para ajudar as famílias de crianças com TEA, com o intuito de não sobrecarregar estas famílias gerando estresse na rotina diária, pois a família exerce um papel importantíssimo no tratamento da criança, sendo assim é possível ressaltar que o cuidado com a família deve ser um compromisso do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, família de crianças autistas, assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder is characterized by persistent impairment in communication, social interaction and restricted and repetitive patterns of behavior, and a period for na early diagnosis is between two to three years of age. This article aimed to understand the theoretical production on nursing care in relation to the family of children with autism spectrum disorder. Na integrative review was carried out and from this data analysis three categories emerged, autism spectrum disorder (ASD) and its diagnosis, the reaction of family members to the diagnosis of the child with this disorder and nursing care in relation to the family of children with TEA. Fifteen articles were found that pointed out the importance of a humanized care that would enable a welcome for both families and children with autism spectrum disorder. It was also observed the importance of care plans to help families of children with ASD, in order not to overload these families by generating stress in the daily routine, as the family plays a very important role in the treatment of the child, so it is possible to emphasize that caring for the family must be a commitment of the nursing professional.

Keywords: autism, family of autistic children, nursing care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 OBJETIVO 17
3 METODOLOGIA 18
4. REVISÃO DE LITERATURA 19
4.1 TRASTORNO DE ESPECTRO AUTISTA E SEU DIAGNÓSTICO 19
4.2 A REAÇÃO DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM TEA 20
4.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TEA 21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
REFERÊNCIAS 25

1 INTRODUÇÃO

O termo "autista" deriva da palavra grega autos, que significa o próprio indivíduo, que foi utilizado, pelo psiquiatra Eugen Bleuler, em 1911, e que se refere a um transtorno caracterizado pelo isolamento da criança em relação com as pessoas e com o mundo exterior, isto é, um afastamento da vida social para a individualidade e/ou um distúrbio evolutivo do funcionamento encefálico, sendo acompanhado de uma gravidade de déficit intelectual e de comportamento. (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008).

Este termo é cientificamente conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo definida por um distúrbio que afeta na comunicação, na socialização e no comportamento, isto é, podendo ter um bom diagnóstico entre os 2 e 3 anos de idade, sendo um possível diagnóstico clínico, através de observação da criança. (ANTONIO, 2021).

As crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam o desenvolvimento físico “normal”, mas apresentam dificuldade nas relações sociais e afetivas, podendo aparentar viver em um mundo isolado. (TENORIO; PINHEIRO, 2018)

Uma criança com transtorno do espectro autista nasce bem e sem problemas físicos, tem desenvolvimento saudável, com ganho de peso e crescimento adequado. No entanto, parece não se interessar efetivamente pelo mundo e suas possibilidades, prefere ficar isolada podendo recusar qualquer tentativa de contato, uma criança com TEA não olha nos olhos e, se olha, demonstra não ver, prefere a companhia de objetos inanimados do que à de pessoas, utiliza os brinquedos de forma ritualista e obsessiva, não suporta modificações em seu ambiente físico, ou seja, tudo deve permanecer como está, muitas vezes não há diversificação alimentar. (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008).

Segundo Fonseca (2001) o impacto do diagnóstico de uma doença crônica, como é o caso do transtorno do espectro autista, será a primeira dificuldade com que se confronta a família. Após terem comunicado, que o filho sofria deste transtorno. À família, mais especificamente à mãe, fica em estado de choque, dizendo: "por que isso está acontecendo com a nossa família?”. Este é um mecanismo de defesa de negação que é utilizado em situações de crise, que mais tarde pode ser substituído

pela aceitação, ainda que parcial. Diante deste diagnóstico a família precisa compreender que este transtorno não tem cura. (NOGUEIRA; RIO, 2011).

Rotta, Ohlweiler, Riesgo (2006), dizem que a família desempenha um papel importante como parte ativa em todas as terapias empregadas na criança com transtorno do espectro autista, pois cada avanço alcançado reflete significativamente na harmonia e na qualidade de vida de toda a família. (ZANATTA et al., 2014)

Carniel, Saldanha, Fensterseifer (2010) pontuam que ao conhecer o cotidiano das famílias que convivem com crianças com transtorno do espectro autista proporciona ao enfermeiro subsídios para planejar um cuidado voltado às necessidades do cotidiano da criança e da família. Zanatta et al. (2014) ressalta a importância do embasamento teórico para este cuidado, possibilitando uma maior segurança dos enfermeiros para propor ações junto a essas famílias.

Segundo Nunes, Souza e Giunco (2009) os enfermeiros afirmaram possuir pouco conhecimento sobre o TEA, sendo a maior dificuldade do enfermeiro dar esclarecimentos sobre às necessidades exigidas pelo TEA. Reconhecem que as mães são os membros da família com maior prejuízo tanto emocional, profissional como conjugal. Os enfermeiros além de não se sentirem capazes de abordar corretamente a família, também apresentaram desinteresse quanto ao diagnóstico do transtorno. Os enfermeiros reconhecem a importância da avaliação por uma equipe multiprofissional. (GALVÃO et al., 2018)

Por isso o enfermeiro deve acolher a família diante ao diagnóstico, o profissional precisa ter o conhecimento sobre doença, tirando todas as dúvidas para que a família se sinta segura com devido acolhimento do profissional de saúde, pois o tratamento de uma criança com TEA é longo, e a enfermagem precisa estar ao lado dessa família dando toda assistência possível. O cuidado com a família é um compromisso do enfermeiro. (GALVÃO; MARQUES; TEIXEIRA; CUNHA, 2018)

Portanto, nessa perspectiva, o presente artigo tem como tema assistência de enfermagem em relação a família de crianças com transtorno do espectro autista. Tendo como justificativa a importância de compreender este processo de cuidado, melhorando a prática profissional e possibilitando uma atuação mais humanizada que permite acolher as necessidades da família e da criança.

Mesquita et al. (2014) ressaltam que o acolhimento e as orientações, as famílias são fundamentais para que elas não se desgastem com culpas desnecessárias e sem propósito, portanto o cuidar dos familiares referente ao

diagnóstico de TEA, sendo especialmente as mães, é tão importante quanto cuidar das próprias crianças.

2 OBJETIVO

Conhecer a produção teórica sobre assistência de enfermagem em relação a família de crianças com transtorno do espectro autista.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como finalidade a sistematização dos resultados de pesquisa, contribuindo para uma visão mais profunda sobre do tema analisado (MENDES,2008).

Para a elaboração do trabalho, foram pesquisados artigos da literatura especializada em assistência de enfermagem a famílias de crianças com transtorno do espectro autista, nas bases de dados eletrônicas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e google acadêmico, utilizando –se como descritores: transtorno do espectro autista, família, assistência de enfermagem e enfermagem e as palavras chaves : família de autista e autismo.

Foram encontrados 19 artigos, tendo como critérios de inclusão: artigos científicos que foram publicados entre 2006 e 2021, que estavam na íntegra, em português e que estivessem disponíveis na internet.

Foram excluídos 4 artigos e critérios de exclusão foram artigos científicos incompletos, em outro idioma não sendo em português, e que não estivessem disponíveis gratuitamente na internet, restando 15 artigos.

A busca dos artigos foi realizada no espaço temporal de 05 de abril até o dia 14 de abril de 2021. Os artigos foram submetidos a leituras e releituras, com a finalidade de uma análise interpretativa.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A partir desta análise de dados surgiram três categorias: transtorno do espectro autista e seu diagnóstico, a reação dos familiares em relação ao diagnóstico da criança com este transtorno, e assistência de enfermagem em relação a família de crianças com TEA.

4.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEU DIAGNÓSTICO

Em 1943, Kanner denominou o autismo precoce infantil, em uma pesquisa realizada com 11 crianças, tendo como sinais e sintomas a incapacidade de se relacionar com outras pessoas e distúrbios de linguagem. (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008)

Hockenberry, Wilson e Inkelstein (2006) citados por Nogueira et al. (2011) definem o autismo como um distúrbio evolutivo complexo do funcionamento encefálico, sendo acompanhado de uma ampla gravidade de défices intelectuais e de comportamento.

O TEA caracteriza-se por prejuízo persistente na comunicação social, na interação social e nos padrões repetitivos de comportamento. Algumas crianças também apresentam comprometimento intelectual e/ou da linguagem. Esses sintomas podem prejudicar as atividades do cotidiano na criança, levando a um prejuízo funcional. A prevalência deste transtorno nos Estados Unidos e em outros países é torno de 1%. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION , 2014)

As características clinicas manifestadas pela criança com TEA é a dificuldades para distinguir expressões faciais a outras pessoas, pouco contato visual, gestos limitados para se comunicar-se. As crianças com TEA tem o contato emocional restrito com outras pessoas, e com seus pais a capacidade para se relacionar é restrita, adquirindo preferencias por figuras ou objetos. (ZANATTA; MENEGAZZO; GUIMARÃES; FERRAZ; MOTTA, 2014)

Diante disso, o diagnóstico do TEA é clínico, feito a partir das observações da criança e entrevistas com os pais, tendo como características para o diagnóstico TEA, presença de movimentos limitados, insistência tátil ou visual e expressividade emocional limitada. (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008)

O tratamento do TEA exige um suporte multidisciplinar e multiprofissional, para que os melhores resultados possam ser alcançados, pois na psicofarmacoterapia as ações agem no intuito de reduzir os sintomas alvo que são representados por agressividade, agitação e irritabilidade que podem tornar-se um empecilho nos programas de estimulação educacional. (ZANATTA; MENEGAZZO; GUIMARÃES; FERRAZ; MOTTA, 2014)

É importante que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam junto com a família em todo o processo de diagnóstico e intervenções à criança com TEA. (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008)

O enfermeiro colabora de forma positiva no diagnóstico e tratamento do TEA, ou seja, em observações comportamentais das crianças com autismo, analisando o crescimento e desenvolvimento nas consultas, dando apoio e informações quanto ao tratamento e procedimentos assistenciais que serão utilizados no processo de cuidar da criança com autismo. (SENA; REINALDE; SILVA, 2015)

4.2 A REAÇÃO DOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM TEA

O sofrimento dos familiares decorrentes do impacto do diagnóstico de uma criança com transtorno do espectro autista é grande, pois é uma doença crônica e com tratamento longo, resultando em dificuldades na aceitação da doença. (GALVÃO; MARQUES; TEIXEIRA; CUNHA, 2018)

Crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares, sofrem preconceitos e estigma social da doença, por ser um transtorno que afeta o desenvolvimento neuropsicológico da criança, que compromete seu desenvolvimento cognitivo, social e comportamental, isto é, interferindo no convívio e nas relações

sociais com outras pessoas, que dificulta na adaptação ao meio em que vive. (SENA; REINALDE; SILVA, 2015)

O cotidiano com uma criança que tem transtorno do espectro autista gera inúmeros desafios podendo ser um fator de estresse para seus familiares. (SENA; REINALDE; SILVA 2015)

Após o período de aceitação do diagnóstico, a dinâmica da família sofre alterações e como já foi ressaltado pode ser uma fonte de estresse na família. Os familiares da criança com TEA encontram-se preocupados com a qualidade de vida dessa criança, ou seja, na vida social como por exemplo, “como vai ser a rotina dessa criança na escola, como vai ser quando for adulto”, procuram sempre se questionar sobre o que vai ser da criança daqui alguns anos. (GALVÃO; MARQUES; TEIXEIRA; CUNHA, 2018)

Importante ressaltar que a família desempenha um papel importante como parte ativa em todas as terapias destinadas a criança com TEA, portanto cada avanço alcançado irá refletir significativamente na harmonia e na qualidade de vida de todos os integrantes da família. (ZANATTA; MENEGAZZO; GUIMARÃES; FERRAZ; MOTTA, 2014)

Mesquita et al. (2014) ressaltam que o enfermeiro colabora de forma positiva com a família das crianças com TEA durante o tratamento, ou seja, observando o comportamento da criança, analisando o crescimento e desenvolvimento e auxiliando as famílias quanto as informações necessárias para um bom tratamento.

4.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TEA

O enfermeiro precisa estar apto para ajudar a família a assistir a criança com TEA, sendo assim, este necessita de embasamento teórico, ou seja, é importante o enfermeiro conhecer o tema para discorrer informações aos familiares, favorecendo cada vez mais a qualidade na assistência a criança com TEA e sua família. (MESQUITA et al., 2014)

Este profissional precisa ter a confiança dos familiares, isto é, acolher a família, escutar sobre as suas dificuldades durante o tratamento, dar um atendimento humanizado, atentar-se as necessidades da família, desenvolvendo um papel de cuidador não só da criança mas também de sua família, possibilitando, assim, um tratamento mais efetivo (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008)

O enfermeiro deve estar atento as reações da criança com TEA ao se relacionar com outras pessoas, avaliando o desenvolvimento da criança no tratamento, e proporcionando aos familiares a importância da continuidade no tratamento. (SILVA; FERNANDES; COSTA; FONSECA, 2016)

A equipe de saúde juntamente com o enfermeiro deve estabelecer planos de cuidado com a família e a criança, isto é, conhecer o ambiente onde vivem com uma criança com TEA; avaliar o cotidiano desta família; identificar a relação que a família tem com a criança; compreender as dificuldades que a família tem no dia a dia com a criança. Esta equipe deverá desenvolver junto com a família atividades para o dia a dia, para que família e a criança não fiquem sobrecarregados com os fatores estressantes desencadeados pelo diagnóstico e pelo tratamento. (GALVÃO; MARQUES; TEIXEIRA; CUNHA, 2018)

A construção deste plano de cuidado deverá ser baseado nas necessidades da criança e da família, valorizando a realidade desta família. Esta elaboração exigirá que o enfermeiro tenha conhecimento deste transtorno e desenvolva técnicas de comunicação e técnicas relacionais que permitam propor ações junto a essas famílias transmitindo segurança. (ZANATTA et al., 2014)

Carniel, Saldanha e Fensterseifer (2010) referem que além do plano de cuidado com a família e a criança com TEA, o profissional deve juntamente com a família estabelecer limites ao comportamento da criança, baseando-se numa relação de aceitação, compreensão e confiança. O cuidado à família exercido pelo enfermeiro no papel de educador consiste em informar sobre o TEA, sobre as redes de apoio centrando-se nas estratégias para ajudar no desenvolvimento da criança. (GALVÃO et al., 2018)

Devemos também ressaltar a importância da socialização das crianças com TEA e para isso é fundamental que o enfermeiro priorize com a família ações que visem a inclusão social desta criança, discutindo atitudes que incentivam a criança e a família

a passear, a jogar, a nadar, estudar, ou seja, interagir com a sociedade. (SANTOS, 2014)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados 15 artigos que pontuaram a importância de um atendimento humanizado que possibilitassem um acolhimento tanto das famílias quanto das crianças com transtorno do espectro autista.

Foi observado também a importância dos planos de cuidados para ajudar as famílias de crianças com TEA, com o intuito de não sobrecarregar estas famílias gerando estresse na rotina diária, pois a família exerce um papel importantíssimo no tratamento da criança, sendo assim é possível ressaltar que o cuidado com a família deve ser um compromisso do profissional de enfermagem.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi, ainda, possível verificar a quantidade de artigos que ressalta a importância das famílias no início do diagnóstico e durante o tratamento, e o quão é importante a enfermagem poder gerar um cuidado humanizado para um excelente desenvolvimento no tratamento dessas crianças com transtorno do espectro autista.

Contudo, verifica-se que a enfermagem ainda tem pouco conhecimento sobre o transtorno do espectro autista, e o presente estudo mostra a importância dos profissionais de enfermagem se apropriarem desta temática para ajudar a criança e a família durante todo o tratamento, possibilitando, assim, um bom prognóstico na adaptação da criança e de sua família.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTÔNIO, R. M. E. Autismo: o que é, sintomas, causas e tratamento. 2021. Disponível em: https://www.tuasaude.com/autismo-infantil/. Acesso em: 05 abr.2021.

FILHO, A. L. M. M,; NOGUEIRA, L. A. N. M.; SILVA, K. C. O.; SANTIAGO, R. F. A importância da família no cuidado da criança autista. **Rev. Saúde em Foco**. v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: <www4.fsanet.com.br/revista>. Acesso em: 05 abr.2021.

GALVÃO, D. M. P. G.; MARQUES,C. S. S.; TEIXEIRA, D. N. C.;CUNHA, M. P. G. O enfermeiro e a família da criança com perturbação do espetro do autismo. **Revista de Psicologia,** n.1, p.278-286, 2018. Disponível em:<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+enfermeiro+e+a+fam%C3%ADlia+da+crian%C3%A7a+com+perturba%C3%A7%C3%A3o+do+espectro+do+autismo&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DIQONQM2lTXwJ>. Acesso em: 05 abr. 2021.

HERBES N. E.; DALPRÁ, L. R. Crianças com autismo, família e espiritualidade. **Reflexus**,v.9, n.15, 2016. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=crian%C3%A7as+com+autismo%2C+fam%C3%ADlia+e+espiritualidade+p&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DjxWSREL9FBYJ Acesso em: 07 abr. 2021.

MENEGOLI E. B, MENDONÇA I., GIUNCO C. T. Capacitação de agentes comunitários de saúde sobre espectro autista. **CuidaArte enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 01 – 52, 2010.

MESQUITA, E. T. S.; ALVES, E. N. S.; PEREIRA, K. M. B.; SOUZA, B. R. A., CARDOSO, L. S. P. Assistência de enfermagem prestada á criança autista. **Saúde em foco**, v.1, 2014. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=assist%C3%AAncia+de+enfermagem+prestada+a+crian%C3%A7a+autista&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3D-hqhAZRT92IJ Acesso em: 05 abr. 2021. DOI 10.37885/200700710

NOGUEIRA, M. A. A.; RIO, S. C. M. M. A família com criança autista: apoio de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,** n.5, p.16-21, 2011. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+fam%C3%ADlia+com+crian%C3%A7a+autista%3ª+apoio+de+enfermagem&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DeOCw7fHIKqkJ Acesso em: 07 abr. 2021.

RODRIGUES, L. R.; FONSECA, M. O.; SILVA, F. F. Convivendo com a criança autista: sentimentos da família. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=convivendo+com+a+crian%C3%A7a+autista%3ª+sentimentos+da+fam%C3%ADlia&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DrIMPFLh3ajoJ Acesso em: 07 abr. 2021.

SENA R.C.F, REINALDE E.M, SILVA G.W.S, SOBREIRA M.V.S. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de pesquisa cuidado e fundamental online**, Rio de Janeiro, p. 2707 – 2716, jul./set. 2015.

SILVA, A. A.; FERNANDES, M. N. F.; COSTA, A. C. P. J.; FONSECA, L. M. B. O fazer do enfermeiro na assistência á criança autista: uma pesquisa-ação. 2016 Disponível em: https://www.fresearchgate.net/publication/320410301 Acesso em: 12 abr. 2021.

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autistico em crianças á luz da teoria do cuidado humano. **Esc Anna Nery,** v. 22, n. 4, 2018. Disponível em:https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360 acesso em:11 abr. 2021.

SANTOS, M. Autismo e o papel da enfermagem. 2014. Disponível em: https://enfermagemintensiiva.blogspot.com/2014/01/autismo-e-o-papel-da-enfermagem.html#:~:text=Jogar%2C%20passear%2C%20viajar%2C%20nadar%20estudar%20todas.%20essas%20atividades,ter%20interesse%20ser%20prestativo%2C%20participar%20e%20apoias%20as. Acessado em: 12 abr. 2021.

TENÓRIO, G.; PINHEIRO, C. O que é autismo, das causas aos sinais e tratamento. 2018. Disponível em: https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/amp/. Acesso em: 05 abr. 2021.

ZANATTA, E. A.; MENEGAZZO, E.; GUIMARÃES, A. N.; FERRAZ, L.; MOTTA, M. G. C. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem,** v. 28, n. 3, p. 271-282, 2014. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=cotidiano+de+fam%C3%ADlias+que+convivem+que+convivem+com+o+autismo+infantil&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DvINH65WOsScJ Acesso em: 05 abr. 2021.